



1 **ATA DA 16ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA**
2 **HIDROGRÁFICA DO RIO MEIA PONTE - CBH MEIA PONTE**

3
4 Aos quinze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte dois, às 9h, por meio
5 de videoconferência na plataforma ZOOM, teve início a Décima Sexta Reunião
6 Reunião Extraordinária do CBH Meia Ponte, com a participação dos seguintes
7 membros: Og Arão Vieira Rubert – SEMAD, Marco Neves - SEMAD, Marcos Aurélio
8 Gomes – SEMAD, Claudia Lima – SEMAD, André Lunardelli - Santa Branca
9 Ecoturismo, Marcos Cabral - Santa Branca Ecoturismo, Thiago Castro de Oliveira-
10 FAEG, Fabio Camargo Ferreira – Presidente CBH Meia Ponte, Adriano Rodrigues de
11 Barcelos – Prefeitura Municipal Senador Canedo, Elaine Lopes Noronha Farinelli-
12 FIEG, Eli Cardoso Lesa – Cargill Agrícola S/A, Antônio Martins Borges Neto - CELG,
13 Mario Cesar Guerino – SANEAGO, Luís Rogerio Veiga Gouthier - ADGA, Jorge
14 Antônio Carvalho Lima – Minas PCH S.A, José Vicente Granato de Araújo –
15 ABES/GO, Yara Vanessa Portuguez Fonseca – ABES/GO, Luiza Regina Duarte –
16 AGEAMB, Henrique Luiz de Araújo Costa – SENGE/GO, Anselmo Claudino de Sousa
17 – MPGO, Juber Henrique Amaral – MPGO, Camila Dantas Lucio Roncato –
18 SANEAGO, Paulo Henrique Almeida – SANEAGO, Rafaela Wolf de Pina –
19 SANEAGO, Luiza Virgínia Duarte- AGEAMB, e os convidados: Phelipe Cunha Costa
20 – Secretária Executiva Completa, Fabricio de Campos Aires Silva- SEMAD, Albano
21 Araújo - SEMAD, Maria Aparecida de Souza Araújo – SEMAD, Klebber Teodomiro
22 Martins Formiga - UFG/FUNAPE Saulo Pereira da Silva - FIEG. **Item I – Abertura da**
23 **Sessão e verificação de quórum** – O Sr. Fábio Camargo Ferreira (Presidente CBH
24 Meia Ponte) deu as boas-vindas a todos. Verificou o quórum, solicitou que os
25 membros registrassem no chat seus nomes e entidades que representam. **ITEM II -**
26 **Aprovação da Agenda de Reuniões Ordinárias 2022** - Sr. Fábio Camargo -
27 Presidente CBH do Meia Ponte apresentou aos membros o calendário das próximas
28 reuniões. Falou que as datas estavam sujeitas a alterações. Ninguém se manifestou.
29 Comunicou o pedido da SEMAD para inversão da pauta para apresentação das
30 propostas relacionadas ao Período de Emergência Hídrica. Colocou em votação. A
31 inversão da pauta foi aprovada. Em seguida, passou a palavra ao Sr. Marco Neves -
32 SEMAD para cumprir o próximo item da pauta. **ITEM II - Apresentação da proposta de**
33 **deliberação sobre risco de escassez hídrica.** O Sr. Marco Neves – SEMAD iniciou o
34 “modo apresentação”, fez um breve resumo das propostas e etapas para lidar com o
35 risco de escassez hídrica na bacia do Meia Ponte. Comunicou que a SEMAD
36 aprimorou a resolução da deliberação para enfrentamento da crise hídrica na bacia
37 do Meia Ponte. Informou que ajustes foram feitos de acordo com o formato da
38 proposta e recomendou que os membros baixassem o documento para análise da
39 Câmara Técnica. No segundo documento, propôs que o próprio Comitê da Bacia do
40 Meia Ponte implementasse uma alocação negociada de água e criasse um grupo
41 técnico para tratar do assunto, por exemplo o do Rio Piancó, localizado no município
42 de Rio Verde, no qual o uso e demanda de água e o equilíbrio de disponibilidade
43 tornou-se crítico. Ressaltou que o processo foi democrático porque trouxe ao comitê
44 o debate sobre a alocação da água. Prosseguiu com a apresentação e expôs a
45 terceira proposta da SEMAD, o Marco Regulatório Participativo da Bacia do Rio Meia

46 Ponte, que incluem diretrizes para uso racional da água na bacia. Descreveu que as
47 etapas de construção do Marco Regulatório poderão ser realizadas dentro do grupo
48 de trabalho, promovendo oficinas e estudos técnicos. Ao final da apresentação
49 agradeceu a todos e passou a palavra ao Sr. Fábio Camargo (Presidente) abriu a
50 matéria para a discussão. A Sra. Elaine Farinelli - FIEG elogiou a apresentação dos
51 documentos. Perguntou se o documento poderia ser enviado para análise da câmara
52 técnica existente. O Sr. Fábio Camargo (Presidente), questionou se seria a câmara
53 técnica para todos os assuntos. A Sra. Elaine Farinelli - FIEG destacou que a câmara
54 técnica era composta por todos os representantes dos diversos segmentos, e que
55 poderiam se reunir para discutir as deliberações da crise e os outros assuntos
56 interligados. O Sr. Fábio Camargo (Presidente) solicitou à plenária que manifestasse
57 sobre o encaminhamento para câmara técnica existente. O Sr. Marcos Neves -
58 SEMAD sugeriu que o decreto fosse encaminhado para câmara técnica específica e
59 outros documentos poderão ser colocados na pauta da próxima reunião. O Sr. Marcos
60 Cabral - SEMAD parabenizou a equipe técnica da SEMAD e os documentos
61 aprovados deverão ser encaminhados ao Poder Municipal para auxiliar no Plano
62 Diretor de Goiânia. O Sr. Henrique Costa - SENGE recomendou que mantivessem
63 câmara técnica específica para alocação e pediu para participar do grupo de
64 discussão. Após discussões acerca do trabalho, o Sr. Fábio Camargo (Presidente)
65 sugeriu que o documento da Deliberação da Crise Hídrica fosse submetido à
66 apreciação da câmara técnica, outros assuntos ficariam para próxima reunião.
67 Acrescentou que a próxima reunião deverá discutir se as propostas serão
68 encaminhadas ao grupo já existente ou por um novo grupo de trabalho. Não houve
69 nenhuma objeção. **ITEM III – Apresentação e discussão sobre a minuta de**
70 **Deliberação da proposta de enquadramento dos Corpos de Água da UPGRH do**
71 **Rio Meia Ponte.** O Sr. Paulo Almeida - Saneago observou que, com base nas
72 discussões realizadas e na análise do parecer apresentado na última reunião do grupo
73 de trabalho, foi solicitada a revisão da proposta de enquadramento e ressaltou a
74 contribuição da FUNAPE. Com a palavra, o Prof. Klebber Formiga – UFG informou
75 que a proposta atual estava muito diferente da proposta inicial pelo nível de
76 discussões, sugestões e contribuições de todos os envolvidos no trabalho. Usando o
77 modo “apresentação” fez uma recapitulação acerca do enquadramento, pois o
78 instrumento contribuirá para a integração da gestão de recursos hídricos, a gestão
79 ambiental, políticas de uso do solo e saneamento. Comentou que a proposta do
80 enquadramento tornou-se ampla, com trechos classificados em quatro níveis, as
81 áreas de preservação e áreas de reservatórios se enquadram na classe um, porque
82 poderão ser fontes de abastecimento. Ressaltou que a maior parte da bacia estava
83 na classe dois, após algumas divergências, a classe quatro foi estabelecida em locais
84 com muita poluição, mas ficou estipulado que não haverá mais classe quatro na bacia
85 até o ano de 2040. Informou que a SEMAD e o Grupo de trabalho fizeram alguns
86 ajustes, aplicando a classe três em alguns trechos. Apresentou o mapa, em ordem
87 cronológica, com as propostas de enquadramento mostrando os trechos e suas
88 classes, seguindo as planilhas dos recursos de investimentos. Ao final da
89 apresentação, abriu-se a matéria para discussão. O Sr. Paulo Almeida – Saneago
90 parabenizou o Prof. Klebber Formiga - UFG e FUNAPE pela proposta apresentada do

91 enquadramento. Perguntou se as planilhas serão incluídas na documentação do
92 enquadramento e se foram feitas as mudanças solicitadas na quebra dos trechos para
93 o ano 2040. Prof. Klebber Formiga – UFG respondeu que sim e que foram atualizadas.
94 A Sra. Luiza - confirmou as alterações solicitadas pela Saneago e serão
95 encaminhadas a todos. A Sra. Yara Vanessa - SANEAGO pediu que projetasse a
96 planilha para que todos pudessem acompanhar. O Sr. Klebber Formiga - UFG exibiu
97 em “modo apresentação” o slide da planilha com as alterações da quebra dos trechos.
98 A Sra. Luiza - UFG explicou que, onde indica a quebra dos trechos, representava as
99 coordenadas disponíveis na planilha. A Sra. Yara Vanessa - Saneago lembrou que o
100 trecho em questão estava dentro do próprio percurso, que a planilha representava a
101 quebra do alto rio, por ser um trecho pequeno e restrito, não foi possível quebrar no
102 shape do mapa. A Sra. Elaine Farinelli - FIEG perguntou ao Professor Klebber Formiga
103 se a região ao redor do Reservatório João Leite estava definida em classe um.
104 Indagou se os municípios do entorno deverão fazer lançamentos em classe um. O Sr.
105 Henrique Costa – SENGE solicitou ao professor Klebber Formiga - UFG que
106 projetasse a imagem do mapa para que todos seguissem o questionamento da Sra.
107 Elaine Farinelli. A Sra. Elaine Farinelli - FIEG mencionou os municípios: Ouro Verde,
108 Campo Limpo, Terezópolis e Goianópolis. O Prof. Klebber Formiga informou que os
109 trechos mais complexos seriam Campo Limpo e Terezópolis. Explicou que os estudos
110 realizados nos municípios, fora as exceções foram classificados na classe um, por
111 serem áreas mais restritas e de captação. A Sra. Elaine Farinelli - FIEG falou sobre
112 sua preocupação com as restrições aos municípios, pois inviabilizará muitas
113 atividades internas. O professor Klebber Formiga - UFG informou que a Região do
114 Município de Nerópolis ficou à montante da captação na classe um e o restante
115 permaneceu na classe dois, enquanto na região de Inhumas/Meia Ponte estava na
116 classe três devido ao nível de poluição. Ressaltou que todo o trecho do Meia Ponte,
117 desde Inhumas até as proximidades do município de Rochedo, permaneceu na classe
118 quatro, mas o objetivo será de melhorá-lo. O Sr. Henrique Costa - SENGE observou
119 a importância do enquadramento, mas notou que existiam alguns aspectos a serem
120 considerados para cidade de Inhumas, então sugeriu que mantivessem o trecho de
121 Inhumas como classe dois, por estar localizado a montante de Goiânia. Sugeriu que
122 o Comitê apresentasse uma Moção ao Governo do Estado para expandir o tratamento
123 para nível terciário e abordassem os desafios de corrigir as fontes poluidoras.
124 Recomendou colocar a criação da Moção na agenda da próxima reunião. Ressaltou
125 que no enquadramento a jusante de Goiânia poderá ser classe três, deixando
126 Inhumas na classe dois. O Prof. Klebber Formiga - UFG lembrou que quem define as
127 classes dos rios são os comitês. O Sr. André Lunardelli - Santa Branca Ecoturismo
128 manifestou estar de acordo com Henrique Luiz de Araújo Costa – SENGE/GO, pela
129 necessidade em expandir o tratamento terciário. Explicou sobre os loteamentos
130 clandestinos. O Sr. Marcos Aurélio - SEMAD comunicou que o assunto abordado pelo
131 Sr. André Lunardelli - Santa Branca Ecoturismo era pertinente, que o comitê poderá
132 auxiliar na articulação junto com MP, mas que a pauta da reunião foi sobre a proposta
133 de enquadramento. O Sr. Anselmo Claudino - MPMO informou que, com relação ao
134 loteamento clandestino, poderá ser levado para a promotoria de justiça do Município
135 de Goianópolis, da Comarca de Terezópolis. Comunicou que representava a área

136 técnica do MP, então não poderia auxiliar na formalização da denúncia. Comentou
137 sobre as projeções do enquadramento proposto para Inhumas em 2040 e que as
138 metas de progressão não foram definidas. Observou que a montante de captação em
139 Goiânia, o Rio Meia Ponte poderá ser afetado significativamente por esgotos da
140 estação de tratamento de Inhumas e outros lançamentos durante a estação da seca,
141 pela possibilidade de a classificação permanecer na classe três. Pediu que os
142 membros ficassem atentos ao que estava sendo aprovado e às lacunas que serão
143 criadas, pois terá um impacto significativo na qualidade da água a montante de
144 Goiânia. Ressaltou sobre a dificuldade de visualizar no mapa os trechos propostos do
145 enquadramento na classe três e quatro. Aconselhou que fizessem as mudanças
146 necessárias e marcassem outra data para aprovação do enquadramento. Prof.
147 Klebber Formiga - UFG respondeu que foram solicitadas mais informações dentro do
148 mapa, o que dificultou a visualização dos trechos. Informou que tecnicamente as
149 decisões serão tomadas em torno do “shape” do mapa, as informações das classes
150 estavam baseadas no trecho da sua captação e do lançamento, não em planilhas. O
151 Sr. Albano Araújo - SEMAD ressaltou que a proposta era diferente da original, que
152 chegaram em um acordo junto com GT em relação a 2040, que não haverá classe
153 quatro. Enfatizou que quando o mapa foi ampliado, as classes estavam representadas
154 por cores, observando a fala do Sr. Henrique Costa, explicou que há questões políticas
155 e ambientais dentro do enquadramento que devem ser negociadas. Informou que a
156 SEMAD suspenderá todas as outorgas para captação da água do rio se a classe
157 quatro fosse aplicada. Mencionou sobre os loteamentos clandestinos. O Sr. Paulo
158 Almeida - SANEAGO lembrou que o enquadramento foi baseado na avaliação de
159 DBO, com parâmetros de 10 DBO para classe três, 5 DBO para a classe dois e 3 DBO
160 classe um, que a Saneago vê o enquadramento como um avanço na gestão dos
161 recursos hídricos para o Estado de Goiás. O Sr. André Lunardelli - Santa Branca
162 Ecoturismo comentou sobre as questões jurídicas dos lotes clandestinos. O Sr.
163 Marcos Cabral - Santa Branca Ecoturismo questionou sobre a poluição difusa que
164 afetou a todas as nascentes do Rio Alto Meia Ponte e comentou sobre a turbidez dos
165 córregos na época seca, pediu para que todos estejam atentos a esse fato. O Sr.
166 Saulo Pereira da Silva – FIEG validou a fala do Sr. Marcos Cabral - Santa Branca
167 Ecoturismo. O Professor Klebber Formiga - UFG respondeu que a classe um foi o
168 ponto de controle dos lançamentos dos afluentes e informou que, do ponto de vista
169 da matéria orgânica e do oxigênio, o impacto da poluição difusa dentro do rio era
170 mínimo. Enfatizou que a classificação da bacia foi discutida e avaliada pelo comitê e
171 que a possibilidade da poluição difusa alterar a classe da bacia era quase zero,
172 tomando como exemplo a pecuária, a matéria orgânica que chegava ao rio todos os
173 dias, mesmo na estação da seca. O Sr. Albano Araújo - SEMAD comentou que a
174 turbidez era natural e os piores problemas na água são o que você não se vê, ou seja,
175 DBO, coliformes e metais pesados. A Sra. Yara Vanessa - Saneago informou que o
176 grupo de trabalho analisou a proposta da UFG e solicitou alterações em alguns pontos
177 da cidade, em que estava na classe dois ou a montante, sugeriu algumas quebras que
178 ficaram para preservação. **ITEM IV – Discussão e Decisão sobre a minuta de**
179 **Deliberação sobre a proposta de enquadramento dos Corpos de Água da**
180 **UPGRH do Rio Meia Ponte** - O Sr. Fábio Camargo - Presidente CBH do Meia Ponte

181 convidou o Sr. Phelipe Cunha - Secretária Executiva, para apresentar a minuta de
182 Deliberação. O Sr. Phelipe Cunha – Secretária Executiva esclareceu que a minuta de
183 deliberação foi encaminhada previamente a todos os membros para apreciação. O Sr.
184 Fábio Camargo - Presidente CBH do Meia Ponte abriu a matéria para discussões e
185 esclarecimentos do plenário. O Sr. Henrique Costa –SENGE/GO pediu que
186 colocassem a sua proposta em votação: O enquadramento classe três de Inhumas
187 passará a ser classe dois. O Sr. Albano Araújo - SEMAD ressaltou que a plenária
188 deverá decidir se aceita a revisão ou se preferiam aprovar o texto original. Informou
189 que a SEMAD endossava a proposta original. O Presidente do CBH Meia Ponte
190 propôs colocar para aprovação o texto base. Pediu que os membros se
191 manifestassem. O Sr. Marco Aurélio - SEMAD afirmou que, conforme seu
192 entendimento, existia apenas uma proposta e que a SEMAD reforçava a proposta do
193 texto base apresentado e discutido no grupo de trabalho. O Sr. Antônio Borges - CELG
194 mencionou a proposta do Sr. Henrique Costa, que os membros deveriam apreciar e
195 votar. O Presidente do CBH Meia Ponte perguntou ao Sr. Henrique Costa- SENGE
196 qual era o texto da proposta para votação. O Sr. Henrique Costa – SENGE respondeu
197 que a sua proposta com o seguinte texto: considerando classe três a jusante de
198 Inhumas será alterada para classe dois. O Sr. Albano Araújo - SEMAD respondeu,
199 que a proposta do Sr. Henrique Costa - SENGE visava alterar a classe atual do rio.
200 Comentou que a classificação foi baseada no estado atual do rio e se houvesse
201 alguma mudança, as sanções poderiam ser impostas imediatamente. O Sr. Marcos
202 Aurélio - SEMAD respondeu ao Sr. Henrique Costa - SENGE que a proposta subvertia
203 a ideia do enquadramento, pois o enquadramento é um instrumento de planejamento
204 e tem o intuito de melhorar o rio. Esclareceu que, por se tratar da atual classe do rio,
205 dificilmente o conselho aprovará a alteração, pois desviará de todos os pontos do
206 plano base. O Sr. Henrique Costa- SENGE informou que “agora” era a força de
207 expressão, talvez no ano de 2023 e não 2040 para recuperar o rio. A Sra. Luiza
208 Virginia – AGEAMB, observou que no trecho da região de Inhumas estava na classe
209 dois, e só passou a ser classe três depois do lançamento da Estação de Tratamento
210 de Esgoto. A Sra. Yara Vanessa – SANEAGO sugeriu que colocassem a planilha no
211 mapa. O Sr. André Lunardelli - Santa Branca Ecoturismo defendeu a proposta do Sr.
212 Marcos Cabral - Santa Branca Ecoturismo, a classe dois, tanto a montante região de
213 Inhumas quanto na região de Terezópolis. A Sra. Camila Dantas Lucio Roncato -
214 SANEAGO observou que o grupo de trabalho teve assessoria técnica para esse
215 estudo. Destacou que foi um trabalho árduo, feito com muito empenho e seriedade de
216 todos envolvidos na elaboração do plano de enquadramento, portanto as classes
217 relacionadas aos trechos foram amplamente avaliadas para que chegassem aos
218 dados apresentados. O Sr. Albano Araújo - SEMAD esclareceu ao Sr. Henrique Costa
219 - SENGE/GO que o trecho deverá permanecer na classe três e estabelecerão metas
220 de qualidade para serem alcançadas. Informou que caso passassem para classe dois,
221 os usuários ficarão sujeitos a fiscalizações e penalidades e que a manutenção de uma
222 classe também faz parte do planejamento do enquadramento. A partir das discussões
223 o Sr. Henrique Costa - SENGE/GO mudou a redação do seu texto da sua proposta:
224 manter o trecho de Inhumas na classe três, com foco no curto prazo. O Sr. Mário
225 Guerino – SANEAGO, falou que o trabalho de estudo foi elaborado por técnicos que

226 analisaram os custos ao longo de determinado período, mas nada impediria de
227 implementar medidas de ajustes ao longo dos anos. O Sr. Fábio Camargo
228 (Presidente) destacou a importância de se estabelecer prazos que evitem o aumento
229 da classe do Rio Meia Ponte, pois estarão cooperando com a sociedade. Referiu que
230 os estudos foram elaborados por técnicos que se preocupam principalmente com as
231 ações que serão implementadas e realizadas dentro do prazo. A Sra. Yara Vanessa
232 – ABES/GO explicou os parâmetros de DBO, que em todas as propostas definidas
233 para as classes três e quatro, os investimentos foram verificados, como no caso da
234 cidade de Inhumas, além dos investimentos em andamento, como: preservação do
235 Rio Meia Ponte e preservação dos corpos receptores. Saneago também se
236 comprometeu que os locais que estivessem na classe quatro, projetado para 2040,
237 também serão incluídos no Plano de Preservação dos Mananciais. Informou que a
238 eficiência do sistema de Inhumas atingiu 83%, o que não atendeu aos parâmetros de
239 classe dois do DBO, por isso entrou na classe três. Destacou que os investimentos
240 em obras demandam prazos para projetos, contratações e execuções, portanto, para
241 ser concluído até 2040, as obras deveriam entrar em execução. Esclareceu que na
242 planilha o montante de Inhumas estava como classe dois e na jusante do lançamento,
243 classe três. O Sr. Paulo Almeida - SANEAGO lembrou que o lançamento na estação
244 de tratamento não alterava a classificação do manancial, o importante seria pensar na
245 carga vinda dele. O Sr. Marcos Cabral - Santa Branca Ecoturismo pediu
246 esclarecimentos relacionados ao montante de Inhumas em que a classe foi
247 enquadrada e parabenizou a equipe. O Prof. Klebber Formiga – UFG projetou o mapa
248 para mostrar que o trecho da captação de Inhumas entrou na classe um e o restante
249 dos trechos permaneceu classe dois e a jusante de lançamento classe três. O Sr.
250 Antônio Borges - CELG ressaltou que a visualização da classificação no mapa poderia
251 ser melhor apresentada. Perguntou se o trecho de Goiânia permaneceria na classe
252 quatro em 2040 e quais metas seriam implementadas para melhorar a qualidade e
253 quantidade da água do Rio Meia Ponte. Intensificou seu apoio ao Sr. Henrique Costa
254 - SENGE, e diante da fala do Sr. Anselmo Claudino - MPMO sobre a visualização do
255 mapa. A Sra. Yara Vanessa - Saneago explicou que houve um alinhamento do GT
256 com a SEMAD, e que não estava previsto a classe 4 em 2040, que foi um
257 compromisso de todas as entidades envolvidas. O Sr. Anselmo Claudino - MPMO
258 destacou que o trecho entre Inhumas e Goiânia estava a cidade de Goianira, onde o
259 esgoto estava sendo lançado no afluente do Rio Meia Ponte, abrindo precedente para
260 o esgoto de Goianira. Informou que outro fato chamou sua atenção é que as duas
261 estações, em duas cidades da região metropolitana, utilizam tecnologias simples e de
262 baixo custo de tratamento de efluentes, mas poderiam ser encontradas alternativas
263 de tratamento de efluentes mais eficientes. Reforçou seu argumento para considerar
264 outra classe para o trecho em discussão e, quando consideraria mudança de classe,
265 a sugestão mínima seria 2030 classe dois ou 2040. O Sr. Albano Araújo - SEMAD
266 destacou que a visualização deixou a desejar, mas foram estabelecidos horizontes
267 para cada classe de cada trecho. O Sr. Anselmo Claudino - MPMO respondeu que o
268 trecho em discussão começava na classe três e permaneceu até o ano de 2040, ou
269 seja, as cidades de alto crescimento e com novas demandas mobilizará o Poder
270 Público para investir em melhorias nas companhias de abastecimento. A Sra. Yara

271 Vanessa - Saneago informou que a cidade de Goianira estava como quebra na
272 planilha, portanto foi incluído na classe dois. O Professor destacou que a
273 apresentação do mapa dificultou para que todos avaliassem os trechos mencionados.
274 O Sr. Paulo Almeida - Saneago ressaltou que há uma quebra do ponto de Inhumas
275 por ser um trecho curto, depois o manancial volta para classe dois e permanecerá dois
276 até a captação de Goiânia, futuramente para Goianira o ponto de lançamento será
277 após a captação de Goiânia. O Sr. Anselmo Claudino - MPMO perguntou qual a
278 extensão do trecho de classe três depois do lançamento de Inhumas. O Professor em
279 “modo apresentação” demonstrou o mapa e esclarecendo a dúvida do Sr. Anselmo
280 Claudino. O Sr. Henrique Costa SENGE pediu a palavra, disse que não teve a
281 intenção descredenciar o grupo técnico, mas persistiu na ideia de redução do prazo.
282 Esclareceu que quando mencionou o tratamento terciário, não seria apenas fonte
283 poluidora, pois para uma malha urbana o lançamento de efluente seria um item fácil
284 de se resolver e que se preocupava com a poluição difusa. O Sr. André Lunardelli -
285 Santa Branca Ecoturismo destacou que as diretrizes que foram estabelecidas pela
286 APA, de que em 2040 apenas os cursos d'água estariam em classe um, a proposta
287 do enquadramento na classe um traria severas restrições e violava o plano de manejo
288 da APA. O Sr. Mário Guerino - SANEAGO falou que todos os pontos de captação
289 mencionados pelo Professor Klebber permaneceram na classe um, voltou a insistir
290 nas etapas demonstradas pelo professor e que 2040 foi o limite estabelecido. Pediu a
291 todos que confiassem no trabalho dos técnicos da equipe. Professor Klebber Formiga
292 – UFG voltou ao mapa e passou as informações colocadas dos trechos. A Sra. Elaine
293 Farinelli - FIEG comentou que concorda com a posição do Sr. Marcos Cabral e do Sr.
294 André Lunardelli - Santa Branca Ecoturismo, pelo fato de se criar uma maior restrição
295 na APA do Rio João Leite, pois foram cinco anos discutindo as atualizações do plano
296 de manejo, desprezados pela classificação em classe um. Manifestou que dificultará
297 qualquer tipo de empreendimento para aquela região e que este tratava-se um dos
298 pontos com os quais discordava e desaprovava a proposta do enquadramento. O Sr.
299 Anselmo Claudino - MPMO solicitou que a proposta fosse encaminhada para
300 aprovação: agendamento de outra reunião para detalhar cada ponto; aprovação com
301 a contribuição do Sr. Henrique Costa; proposta base apresentada. O Sr. André
302 Lunardelli - Santa Branca Ecoturismo apontou a qualidade técnica do comitê e
303 manifestou seu interesse em que o comitê analisasse e estudasse a classe um para
304 quase toda a APA João Leite, questionou se a classe um estaria de acordo com o
305 Plano de Manejo da APA do Rio João Leite e do Plano de Desenvolvimento
306 Sustentável e como seria possível aprovar, licenciar e ao mesmo tempo controlar o
307 movimento de usos clandestinos. O Sr. Marcos Neves - SEMAD solicitou apoio ao
308 grupo de trabalho criado para esse fim, que houve uma evolução de maio até o
309 momento, para que chegasse a uma proposta dentro do GT. Salientou que as
310 negociações foram além das questões técnicas e disse que a proposta de
311 enquadramento do Rio Meia Ponte, na perspectiva do desenvolvimento sustentável
312 da região revelou-se muito importante. Apontou que o enquadramento significava o
313 elo mais recente entre a gestão dos recursos hídricos e a gestão ambiental. Pediu a
314 todos que apoiassem a proposta do enquadramento do Rio Meia Ponte. A Sra. Elaine
315 Farinelli - FIEG pronunciou que acompanhou essa discussão desde que criou o

316 reservatório da APA do João Leite e que mesmo sendo parceira da Gestão dos
317 Recursos Hídricos, SEMAD, Saneago, discordava. Esclareceu que todas as indústrias
318 que participavam do comitê discordavam com a proposta do Rio João Leite
319 permanecer em classe um. O Sr. Marco Neves - SEMAD perguntou para a Sra. Elaine
320 Farinelli - FIEG se existiria a possibilidade de circunstanciar, em termos da
321 discordância, com a proposta que estava sendo colocada no recorte da bacia do João
322 Leite. O Sr. André Lunardelli respondeu que sim. O Sr. Paulo Almeida sugeriu,
323 seguindo a fala do Sr. André Lunardelli, que após aprovação do enquadramento
324 poderá ser feita uma avaliação de compatibilidade do plano de manejo com o
325 enquadramento. A Sra. Yara Vanessa - ABES/GO propôs para a plenária que o trecho
326 fosse alterado para classe dois, que também se encontrava restritivo, respeitando os
327 pontos da APA: classes especiais, assim, compatível com plano de manejo do João
328 Leite. O Sr. André Lunardelli - Santa Branca pediu esclarecimento, a primeira proposta
329 foi retirar a porção da bacia do João Leite da aprovação e haveria outra análise. Disse
330 que a proposta da Sra. Yara Vanessa - Saneago não ficou clara, pois não identificou
331 o que passará para classe dois e o que permanecerá na mesma classe do
332 enquadramento. Após as discussões, o Sr. Fábio Camargo - Presidente CBH do Meia
333 Ponte observou que não houve consenso e sugeriu que a matéria retornasse para
334 readequação da proposta. Sugeriu uma nova reunião para que os membros
335 pudessem fazer novas contribuições, em seguida fará uma nova apresentação com
336 uma nova proposta. Destacou que houve uma sugestão da Sra. Yara Vanessa -
337 Saneago em mudar a classificação para classe dois. A Sra. Elaine Farinelli - FIEG
338 expressou que, caso fosse uma questão em aberto, concordaria com a Sra. Yara
339 Vanessa - Saneago em rever alguns pontos, pois se tratava realmente de uma área
340 restritiva e que ninguém irá lançar mais que classe dois. Esclareceu que as pessoas
341 que viviam naquela área estavam lutando para sobreviver, os produtores rurais e
342 pequenas empresas não eram grandes poluidores. Ressaltou que a classe dois
343 atenderá perfeitamente e que, em sua opinião, não era preciso marcar outra reunião
344 se houvesse o consenso em manter classe dois. A Sra. Camila Roncato - Saneago
345 reforçou a fala da Sra. Yara Vanessa - Saneago que não via problema em ter classe
346 dois compatibilizado com o plano de manejo da APA. O Sr. André Lunardelli - Santa
347 Branca relatou que o ideal seria fazer uma análise, que a princípio classe dois faria
348 sentido. Sugeriu outra reunião para tratar do assunto. O Sr. Mário Guerino - solicitou
349 ao Presidente que acrescentasse o seguinte termo para aprovação do
350 enquadramento: *a área da APA deverá ser compatível com as diretrizes do plano de*
351 *manejo*. O Sr. Luís Gouthier - informou que enquadramento deve se adequar ao plano
352 de manejo da APA do João Leite. O Sr. Albano Araújo - SEMAD apontou as
353 dificuldades de visualização do mapa e compartilhou trechos da discussão em maior
354 escala na tela, mostrando ponto a ponto. O Presidente perguntou se houve um
355 consenso quanto à mudança da redação. Não houve manifestações contrárias.
356 Colocou a minuta de Deliberação sobre a proposta de enquadramento dos Corpos de
357 Água da UPGRH do Rio Meia Ponte em votação, com destaque: o enquadramento da
358 bacia hidrográfica do Ribeirão João Leite deverá ser compatibilizado com plano de
359 manejo da Área de Proteção Ambiental (APA) do João Leite, portanto o trecho passará
360 de classe um para classe dois. A Deliberação foi aprovada por unanimidade **Item V-**

361 **Informes** O Sr. Henrique Costa – SENGE solicitou que a Moção fosse colocada em
362 pauta na próxima reunião. O Presidente comunicou que o pedido deverá ser
363 formalizado para que o comitê inclua a discussão na próxima reunião. O Sr. André
364 Lunardelli - Santa Branca Ecoturismo solicitou que na próxima reunião a pauta deverá
365 incluir os parcelamentos clandestinos. **VI- Encerramento.** Nada mais havendo a
366 tratar, o Sr. Fábio Camargo - Presidente encerrou a reunião. Eu, Patrícia Côrtes, lavrei
367 essa ata que segue assinada por mim e pelo Presidente do Comitê. A gravação com
368 inteiro teor da reunião encontra-se disponibilizada na Secretaria Executiva Completa.

369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381



Fábio Camargo Ferreira
Presidente

CAMILA DANTAS LUCIO Assinado de forma digital por CAMILA
DANTAS LUCIO RONCATO:00439167167
RONCATO:00439167167 Dados: 2023.03.29 10:21:00 -03'00'

Camila Dantas Lúcio Roncato
Secretário Executivo